

# Setúbal – Fórum Intermunicipal da Saúde marca vigília para 17 de novembro e relembra o estado caótico do SNS no distrito

written by O Cidadão | 27 de Outubro, 2023



O organismo, reunido ontem à noite, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a presença de várias entidades ligadas ao setor da saúde, foi convocado pelos **presidentes das câmaras municipais de Setúbal Palmela e Sesimbra** para analisar o atual estado da saúde nos três concelhos, que, de acordo com estes autarcas, *vive “numa instabilidade e precariedade sem precedentes”*.

Num documento final aprovado pela cerca de **meia centena de**

presentes na reunião, o **Fórum Intermunicipal da Saúde** constata que o que foi anunciado há cerca de um ano pelo Ministério da Saúde como conjuntural, como é o caso do encerramento programado e temporário de **maternidades e urgências de obstetrícia**, *“já começa a ser admitido como definitivo”* pelo Governo.

*“A incerteza gerada por uma situação em que se regista cada vez menor capacidade de resposta leva a uma situação de insegurança que se vai acentuando e generalizando. A cativação pelo Governo de verbas que estavam destinadas à saúde é um exemplo que comprova a sua falta de vontade política para garantir a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde”,* lê-se no documento.

Os autarcas estão **“muito preocupados”** com o **“processo de degradação progressiva” dos cuidados de saúde**, designadamente com a situação das urgências do **Hospital de São Bernardo** **“relacionada com o défice de profissionais de saúde e com a incapacidade de os centros de saúde darem uma primeira resposta aos utentes”**, referiu o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins.

Perante o quadro atual, exigem *“medidas articuladas que possam reverter a situação que está criada e tem tendência a agravar-se”*, enquanto manifestam o apoio aos profissionais de saúde na luta por melhores condições de trabalho e remuneratórias, *“de cujo êxito depende a disponibilidade e motivação daqueles sem os quais os serviços de saúde não funcionam”*.

Tendo em conta que a situação nas urgências do Centro Hospitalar de Setúbal *“chegou ao limite”*, como venceu André Martins, e que é necessário *“defender o Serviço Nacional de Saúde”*, o **Fórum Intermunicipal da Saúde deliberou convocar uma vigília junto do Hospital de São Bernardo a realizar-se no dia 17 de novembro entre as 19h00 e as 24h00**, acompanhando os profissionais que prestam serviço de urgência no turno noturno.

O presidente André Martins assinalou que as três autarquias têm privilegiado o caminho do diálogo com o ministro da Saúde na reivindicação da resolução dos problemas, de forma que as populações dos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra tenham acesso a cuidados de saúde condignos, mas, advertiu, poderão decidir outras formas de luta.

*“É importante encontrar sempre outras formas de diálogo e é isso que vamos continuar a fazer. Mas, se este caminho não resultar, avaliamos a situação e, se for necessário, mobilizamos as populações para nos manifestarmos à porta do Ministério da Saúde.”*

De acordo com o documento aprovado ontem, os dados de setembro revelam que **62.329 utentes dos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra não têm médico de família e um número superior a 5 mil doentes já viu ultrapassado o prazo clinicamente recomendado para submissão a cirurgia prescrita em 11 especialidades.**

A problemática da falta de profissionais de saúde reflete-se ainda na permanência dos utentes no Serviço de Urgência do Hospital de São Bernardo, que, entre 17 de outubro de 2022 e 17 de outubro de 2023, teve um “tempo médio de 8 horas e 27 minutos”, sendo que, de entre os 123.135 episódios de urgência registados durante este período, 12.730 referem-se a utentes que se ausentam sem que se tivesse completado a avaliação clínica do seu caso.

Os presentes na sessão do Fórum Intermunicipal de Saúde manifestam “*grande preocupação*” com a situação da saúde na região e no país, que, consensualmente, consideram “**muito grave**”.

Durante o encontro, os autarcas de Palmela, Sesimbra e Palmela destacaram o investimento realizado pelos municípios em parcerias para a construção de centros de saúde, no âmbito das quais cedem o terreno, fazem o projeto, lançam os concursos,

acompanham as obras e fazem os arranjos exteriores, **enquanto o Governo disponibiliza fundos comunitários, mas temem que depois os equipamentos fiquem fechados por falta de profissionais de saúde.**

É o caso, em Setúbal, da **Unidade de Saúde Familiar de Azeitão**, com obra concluída e pronta para ser entregue à Câmara Municipal e ao Ministério da Saúde.

*“Este equipamento está em condições de ser inaugurado em novembro. Mas só faremos a inauguração quando estiverem lá os profissionais de saúde”*, garantiu André Martins.

O autarca destacou ainda as parcerias estabelecidas para a construção dos novos centros de saúde na Bela Vista, para substituir a UCSP Santos Nicolau, e na Praceta Maria Lamas, no Bairro do Liceu, como exemplos da disponibilidade das autarquias para trabalharem em conjunto com o Governo mesmo quando não têm responsabilidades legais em determinadas matérias.

*“Agimos, somos parceiros e trabalhamos em conjunto porque a saúde é uma componente fundamental do bem-estar das pessoas.”*

**O Fórum Intermunicipal da Saúde**, criado há dois anos pelos municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra, é um movimento destinado a debater as questões da saúde e exigir respostas para os problemas nesta área, com destaque para o Centro Hospitalar de Setúbal.